

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

AJ01690

Economia

Celulares. A Anatel multou ontem a Vivo em R\$ 3,46 milhões por ter descumprido metas de qualidade nos serviços. Os maiores problemas se referem às taxas de ligações completadas.

Fechou a torneira. Tribunal de Contas sinalizou que não voltará atrás e pede uma nova licitação

EDSON CHAGAS



Lula vai decidir o destino do Aeroporto de Vitória

Presidente terá que rescindir o contrato com as empreiteiras ou negociar redução do valor da obra

RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

■ Sobrou para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidir que encaminhamento será dado ao impasse nas obras do Aeroporto Eurico Salles, em Vitória. As alternativas apresentadas ontem ao ministro da Defesa, Nelson Jobim, na reunião que ele teve com o governador Paulo Hartung e banca da federal, serão levadas ao presidente da República.

Nas mãos de Jobim, duas saídas: uma nova tentativa de negociação entre a Infraero e o consórcio de empreiteiras para reduzir o custo da obra em R\$ 43 milhões; ou a rescisão do contrato com as empresas e a consequente realização de nova licitação para a conclusão da obra.

Jobim, segundo o senador Renato Casagrande, preferiu levar as alternativas ao presidente Lula para que ele decida o que

deve ser feito. A audiência de Jobim com Lula está marcada para as 11h30 desta manhã. O que for decidido pelo presidente deverá ser acatado pela Infraero e, depois, comunicado ao Tribunal de Contas da União (TCU).

Na reunião com Jobim foi sugerido, caso a decisão seja pelo fim do contrato, que a Infraero busque uma rescisão amigável com o consórcio - formado pelas empreiteiras Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estacon -, para evitar as ações judiciais que poderão atrasar muito o novo processo licitatório.

Ainda de acordo com o senador, foi discutida a possibilidade de a Infraero lançar um novo edital para a conclusão do novo terminal de passageiros, para a pavimentação das pistas e demais obras físicas. A contratação dos equipamentos necessários ao novo terminal seria feita por meio de outra licitação. Essa seria uma alternativa para agilizar a conclusão das obras.

O ministro Jobim, segundo Casagrande, gostou das alternativas apresentadas e prometeu empenho para encontrar a solução o mais rápido possível.

O ministro disse aos parlamentares já ter conhecimento do relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), que rejeitou as alternativas apresentadas por ele ao ministro-relator Raimundo Carreiro, no dia 2 deste mês.

IRREDUTÍVEL

Antes da audiência com Jobim, Casagrande já havia se reunido com o ministro Carreiro no início da tarde, mas voltou ao TCU para conversar com a equipe técnica que elaborou o relatório.

Ele saiu das duas reuniões convicto de que, dificilmente, o TCU acatará outra proposta que não seja a de anulação do contrato. A alegação é a de que as irregularidades apontadas não foram sanadas.

No encontro com Casagrande, o ministro Carreiro disse que a obra deveria ter sido suspensa desde o início. Ou seja, desde 2006, quando o TCU realizou a primeira vistoria e apontou várias irregularidades, entre elas a de sobrepreço de vários itens e serviços no valor de R\$ 43 milhões.



COMPASSO DE ESPERA. Renato Casagrande (E) discutiu alternativas com o ministro Carreiro, do TCU

Toma lá, dá cá

■ O QUE DIZ A INFRAERO

■ **Contrato.** Os aditivos contratuais serão de 25% no máximo, de acordo com a Lei 8.666/93

■ **Prazo.** Os projetos de engenharia serão concluídos em janeiro de 2009

■ **Valores.** O valor inicial do contrato era de R\$ 337,4 milhões. O novo valor, de acordo com a planilha, será de R\$ 424,5 milhões

■ O QUE DIZ O TCU

■ **Inseguro.** Não vê como a Infraero pode assegurar confiança ao orçamento posto, já que 40% dos projetos do TPS não estão feitos

■ **Inacabado.** Isso demonstra que a obra está sendo executada - e paga - sem ter seu projeto concluído

■ **Sobrepreço.** Há um acréscimo de 25,8% no valor final do contrato

Prejuízo deverá superar R\$ 100 milhões

■ Se as obras do aeroporto forem novamente paralisadas, o prejuízo deverá superar a casa de R\$ 100 milhões, avaliam técnicos. Grande parte do aterro feito na nova pista e na complementação da atual será levado pelas chuvas, que se intensificarão a partir de setembro, destruindo o trabalho de terraplenagem já concluído. O trabalho terá de ser refeito e o custo, ao final, será dobrado.